

7 Mercado de Trabalho

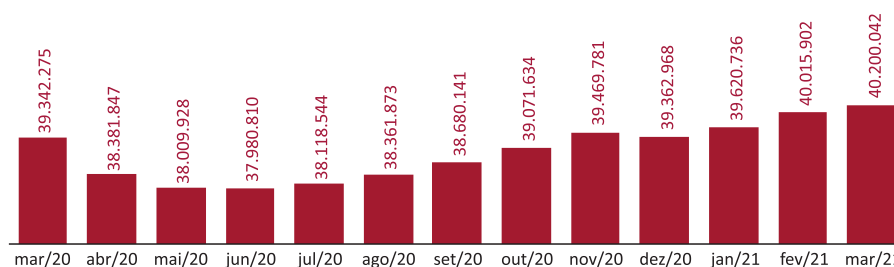
Mesmo com os efeitos adversos da pandemia da Covid-19 no âmbito econômico e social em todo o território brasileiro, de um modo geral, os últimos dados indicam que as condições do mercado de trabalho formal vêm se mostrando bastante animadores.

A partir do segundo semestre de 2020, o nível de emprego celetista no Brasil seguiu tendência de expansão. No entanto, em dezembro de 2020, diante de aumento dos casos de Covid-19 e na tentativa de conter a contaminação do vírus em períodos festivos de fim de ano, houve o endurecimento às restrições de isolamento social. Consequentemente, o estoque de emprego regrediu em dezembro de 2020, atingindo 39,3 milhões de empregos formais (Gráfico 1).

Segundo o Ministério da Economia, entre janeiro e março de 2021, o estoque de emprego no Brasil contabilizou sucessivos ganhos. Consequentemente, registrou-se aumento no nível de emprego no País, que chegou a 40,2 milhões em março de 2021, expandindo-se 2,2% em relação ao do mesmo período de 2020, e de 2,1% frente a dezembro de 2020, conforme a disposição dos dados do Gráfico 1.

Por tanto, para o primeiro semestre de 2021, a estimativa do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, seguirá tendência de crescimento, numa perspectiva de cenário otimista, diante do avanço da imunização da população brasileira e redução dos novos casos de Covid-19.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução mensal do Estoque de emprego¹ – março de 2020 a março de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged. Nota (1): A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes conforme atualização de dados pelo Ministério da Economia.

Quanto à movimentação do emprego, no Brasil, as contratações superaram as demissões com carteira assinada em 837.074 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a março de 2021. Foram 769.983 postos de trabalho, superior ao resultado do mesmo período de 2020, quando o saldo foi de 67.091 vagas de emprego, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

No País, todos os cinco grupos das atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no primeiro trimestre de 2021, de acordo com dados disponibilizados na Tabela 1.

Serviços (+341.246 empregos) obteve maior fechamento líquido de postos de trabalho no acumulado dos três primeiros meses de 2021. O Saldo positivo foi distribuído principalmente na atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras (+172.027) e Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+134.096). Em menor proporção, registraram saldo positivo de emprego em Transporte, armazenagem e correio (+24.386), Outros Serviços (+17.468) e Serviços domésticos (+97). No período em análise, apenas Alojamento e alimentação (-6.828 postos) reduziu o nível de emprego.

No mesmo período, a Indústria Geral também registrou aumento no nível de emprego, ampliando em 227.627 novos postos de trabalho. As quatro subatividades pesquisadas apresentaram saldo positivo, em que a Indústria de Transformação (+216.024) obteve significativa contribuição na formação de novos postos de trabalho, com destaque na geração de emprego na Confecção de artigos do vestuário (+32.034) e Fabricação de Produtos de Metal, exceto máquinas e equipamentos (+20.573). Mesmo em menor proporção, as demais subatividades computaram positivamente no primeiro trimestre de 2021: Água,

Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (+5.799), Indústria extrativa (+5.148) e Eletricidade e gás (+556).

O setor da Construção ampliou o nível de emprego em 113.312 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a março de 2021. Nesse período, as três subatividades analisadas obtiveram saldo positivo. A subatividade de Serviços especializados para a construção (+40.588) e construção de edifícios (+40.405) foram determinantes para o início da retomada do setor da Construção em 2021. A subatividade Obras de infraestrutura (+32.318) também contribuiu com o avanço do setor na formação de novos empregos formais.

Comércio apresentou expansão de +94.623 empregos no País, no primeiro trimestre de 2021. O segmento Comércio Atacadista registrou saldo com incremento de 46.097 empregos. Na sequência, tem-se a ampliação do nível de emprego do Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+27.970) e Comércio Varejista (+20.556).

No País, o grupo Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foi responsável pelo incremento no nível de emprego de 60.575 vagas, no primeiro trimestre de 2021. No período em análise, o cultivo de soja (+12.656), maçã (+7.593) e cereais (+3.278), criação de bovinos (+9.782) e aves (+1.373) foram as atividades agropecuárias que mais geraram emprego. Na produção florestal (+4.734), a Produção de Florestas Plantadas (+2.880) contribuiu de forma significativa para o resultado total do saldo de emprego.

Tabela 1 – Brasil: Evolução do emprego, por atividade econômica – 1º trimestre 2020 e 2021

Grupamento de Atividades Econômicas	Acumulado 1º trim 2020				Acumulado 1º trim 2021			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Agropecuária	238.188	225.581	12.607	0,81	270.435	209.860	60.575	3,77
Comércio	1.030.767	1.152.104	-121.337	-1,29	1.092.789	998.166	94.623	1,01
Construção	441.087	399.225	41.862	1,93	495.562	382.250	113.312	4,98
Indústria geral	757.670	697.415	60.255	0,81	918.401	690.774	227.627	3,01
Serviços	2.112.413	2.038.338	-371	0,40	2.163.381	1.822.135	341.246	1,84
Não identificado	0	371	74.075	-39,34	0	309	-309	---
Brasil	4.580.125	4.513.034	67.091	0,17	4.940.568	4.103.494	837.074	2,13

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Regionalmente, no primeiro trimestre de 2021, Sudeste (+405.608) e Sul (+240.059) foram as regiões que obtiveram maior saldo positivo de emprego. Na sequência, Centro-Oeste (+94.605), Nordeste (+69.080) e Norte (+27.939) também incrementaram no nível de emprego (Tabela 2).

Serviços foi o setor que mais ampliou o nível de emprego em todas as regiões do País, no primeiro trimestre de 2021. Entre as subatividades, destaca-se o saldo de emprego da Saúde Humana e Serviços (+85.221, no País), com maior engajamento de geração de novos postos de trabalho no Sudeste (+42.744) e no Nordeste (+17.243).

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Admitidos, desligados e saldo – 1º trimestre 2020 e 2021

Brasil e Regiões	Acumulado 1º trim 2020				Acumulado 1º trim 2021			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Norte	188.845	181.563	7.282	0,41	195.981	168.042	27.939	1,53
Nordeste	557.442	625.949	-68.507	-1,08	623.334	554.254	69.080	1,08
Sudeste	2.404.294	2.404.589	-295	0,00	2.552.779	2.147.171	405.608	2,00
Sul	1.012.189	916.391	95.798	1,30	1.134.821	894.762	240.059	3,23
Centro-Oeste	417.334	384.149	33.185	1,01	433.538	338.933	94.605	2,85
Não identificado	21	393	-372	-0,33	115	332	-217	-0,20
Brasil	4.580.125	4.513.034	67.091	0,17	4.940.568	4.103.494	837.074	2,13

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Mesmo com os impactos da pandemia, o comportamento do mercado de trabalho no Nordeste foi desafiador. A Região aumentou o nível de emprego em 69.080 postos de trabalho, no primeiro trimestre de 2021. Este cenário de ampliação do estoque de emprego no início de 2021 é bastante animador, se comparado ao mesmo período de 2020, em que o saldo de emprego foi negativo em -68.507 postos de trabalho (Tabela 3).

O resultado do emprego no primeiro trimestre de 2021 deriva da combinação do retorno mais intensivo das atividades dos setores de Serviços e do Comércio e dos investimentos no setor da Construção Civil, que contribuíram positivamente no agregado da Região.

Neste período, entre os cinco grupos da atividade econômica, o desempenho do setor de Serviços (+51.675) foi o mais expressivo. Todas as subatividades de Serviços pontuaram positivamente, com destaque para Informação, comunicação e atividades financeiras (+23.741) e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais (+20.934).

Comércio (+22.352) foi o segundo setor que obteve o maior saldo no acumulado de janeiro a março de 2021. Com a reabertura do Comércio, com foco no marketing digital e atendimento personalizado, ocorreu ampliação das vendas *on line*. Desta forma, o impacto positivo recaiu nas três subclasses do setor, com maior visibilidade para o Varejo (+11.940).

Construção (+16.467) foi impulsionado com investimentos na Construção de Edifícios, com formação de 9.385 novos empregos formais na Região no primeiro trimestre de 2021. Os agrupamentos de Serviços especializados para Construção (+3.736) e Obras de Infraestrutura (+3346) também contribuíram com novos postos de trabalho no agregado regional.

A Agropecuária (-7.530) apresentou saldo de emprego negativo no acumulado de 2021. Entre as atividades com resultado positivo, destacam-se o cultivo de uva (+1.884) e manga (+661), além da produção florestal (+926). No entanto, houve saldo de emprego negativo no cultivo da cana-de-açúcar (-5.294), devido ao período do fim de colheita nesta safra. No cultivo de melão (-4.872), o saldo negativo está atrelado à redução da colheita de melão em virtude da dificuldade de vendas, devido aos estoques se encontrarem elevados nos grandes centros.

Na Indústria (-13.884), Água e Esgoto (+1.099), Indústrias Extrativas (+716) e Eletricidade e Gás (+333) obtiveram saldo positivo. No entanto, Indústria geral (-16.032) resultou em saldo negativo diante do desempenho da Fabricação de Açúcar (-31.706). O impacto da perda de emprego foi devido à redução significativa da produção de açúcar, influenciada pela queda nos preços internacionais da *commodity*.

Tabela 3 – Nordeste: Admitidos, desligados e saldo, por atividade – 1º trimestre 2020 e 2021

Atividade Econômica	Acumulado 1º trim 2020				Acumulado 1º trim 2021			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Agropecuária	19.021	35.133	-16.112	-6,38	24.055	31.585	-7.530	-2,95
Comércio	136.152	150.550	-14.398	-0,89	151.838	129.486	22.352	1,37
Construção Civil	79.846	78.828	1.018	0,24	85.972	69.505	16.467	3,75
Indústria	71.183	113.915	-42.732	-4,15	92.261	106.145	-13.884	-1,34
Serviços	251.240	247.523	3.717	0,12	269.208	217.533	51.675	1,71
Nordeste	557.442	625.949	-68.507	-1,08	623.334	554.254	69.080	1,08

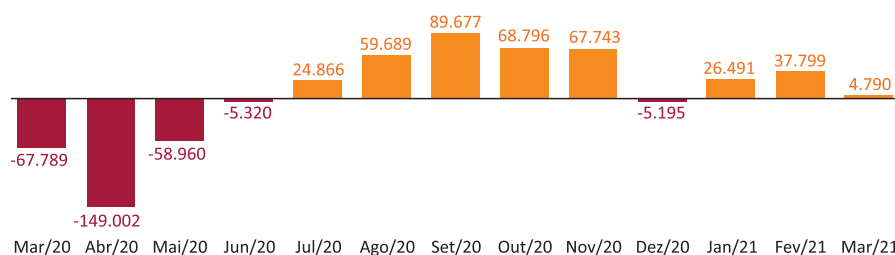
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

No Gráfico 2, tem-se a trajetória do saldo de empregos nos últimos 12 meses. Verificou-se que a partir do mês de julho de 2020, inicia-se crescimento do nível do estoque do emprego formal na Região, registrando saldo positivo nos meses subsequentes.

Em dezembro de 2020, verifica-se quebra dessa tendência de crescimento no nível de emprego, quando o saldo pontuou negativamente na Região, com -5.195 postos de trabalho.

No entanto, segundo o Ministério da Economia, os dados revelam recuperação e manutenção do ritmo do número de contratações na Região a partir de janeiro de 2021. Desta forma, contribuindo na formação do saldo positivo no primeiro trimestre de 2021.

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do Saldo - março de 2020 a março de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Nas Unidades Federativas do Nordeste, a movimentação do emprego não foi uniforme no primeiro trimestre de 2021.

Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia regional, seis estados do Nordeste apresentam aumento no nível de emprego no primeiro trimestre de 2021. Neste período, Bahia (+42.718), Ceará (+17.363), Maranhão (+6.579), Rio Grande do Norte (+6.165), Piauí (+5.429) e Paraíba (+979) seguiram com saldo de emprego positivo. Quanto à evolução, com tendência de recuperação no mercado de trabalho, Rio Grande do Norte e Paraíba apresentaram taxa de crescimento líquida de emprego no primeiro trimestre de 2021 quando comparada ao mesmo período de 2020.

No entanto, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, com saldo negativo no primeiro trimestre de 2021, ainda se ressentem pela extinção de empregos ligados aos setores da Indústria e Agropecuária. Nestes Estados, o setor sucroalcooleiro foi penalizado pela perda de competitividade diante da desvalorização dos preços da cana-de-açúcar e de seus derivados.

Segundo o Ministério da Economia, Serviços e Comércio foram os setores que ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região, entre janeiro a março de 2021.

Em Serviços (+51.675), destaca-se a atividade de Serviços Prestados à Saúde Humana que na Região teve saldo positivo de 17.243 empregos. Desse total, com relevância significativa, os maiores saldos de empregos em Serviços Prestados à Saúde Humana foram na Bahia (+6.575), Ceará (+4.575), Pernambuco (+2.090) e Maranhão (+1.656).

No Comércio (+22.352), impulsionado pela a atividade da Construção, o Comércio varejista de material de construção apresentou saldo positivo de 4.805 empregos na Região, no 1º trimestre de 2021, sendo Bahia (+1.567), Pernambuco (+730), Ceará (+678) e Maranhão (+377) os estados com os maiores saldo positivo no ramo do Comércio varejista de material de construção.

Tabela 4 – Estados do Nordeste: Admitidos, desligados e saldo – 1º trimestre 2020 e 2021

Estados	Acumulado 1º trim 2020				Acumulado 1º trim 2021			
	Admitidos	Desligados	SalDOS	Var. (%)	Admitidos	Desligados	SalDOS	Var. (%)
Maranhão	40.234	39.039	1.195	0,25	47.529	40.950	6.579	1,31
Piauí	24.544	24.178	366	0,12	27.637	22.208	5.429	1,83
Ceará	108.795	106.877	1.918	0,17	119.156	101.793	17.363	1,48
Rio Grande do Norte	37.564	43.488	-5.924	-1,37	45.272	39.107	6.165	1,43
Paraíba	35.693	42.861	-7.168	-1,74	39.053	38.074	979	0,23
Pernambuco	102.544	132.192	-29.648	-2,39	112.586	112.608	-22	-0,00
Alagoas	27.491	47.197	-19.706	-5,65	29.118	38.652	-9.534	-2,70
Sergipe	21.501	26.224	-4.723	-1,70	22.860	23.457	-597	-0,22
Bahia	159.076	163.893	-4.817	-0,28	180.123	137.405	42.718	2,51
Nordeste	557.442	625.949	-68.507	-1,08	623.334	554.254	69.080	1,08

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Bahia (+42.718) registrou o maior saldo positivo na Região, no primeiro trimestre de 2021. Neste período, todas as atividades econômicas registraram crescimento no nível de emprego. Serviços (+16.674) obteve significativo saldo de emprego no acumulado do Estado. Na sequência, as atividades da Indústria Geral (+9.737), Construção (+6.727) e Comércio (+6.495) incrementaram no nível de emprego total da Bahia. A Agropecuária (+3.085, favorecido pela geração de emprego no *Cultivo de Lavouras Permanentes*, +1.574) também contribuiu com a formação de novos empregos no Estado.

Nesse período, Salvador (+10.475) despontou na geração de emprego no acumulado de janeiro a março de 2021. Serviços (+7626) lidera no ranking do saldo de emprego na capital, foi com forte presença das atividades de Saúde Humana e serviços sociais; Em Feira de Santana (+2.636), Serviços (+1.329) também registra o maior saldo de emprego, com bom desempenho das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias e administrativas (+1.277), de acordo com dados da Tabela 5.

Ceará (+17.363) apresentou 119.156 admissões contra 101.793 desligamentos, registrando o segundo maior saldo positivo no primeiro trimestre de 2021. Setorialmente, o Estado foi fortemente impactado pelos resultados de Serviços (+8.269, especialmente nas atividades de *Saúde Humana e serviços sociais*, +4.575) e da Indústria (+5.997, com maior peso das *Obras de Infraestrutura*, +2.300). As atividades ligadas ao Comércio (+2.259) e à Construção Civil (+2.078) também contribuíram com o resultado animador do mercado de trabalho no Estado. E, diante de todas as adversidades climáticas e com a eclosão da crise epidemiológica no Estado, o setor Agropecuária (-1.160) respondeu negativamente, reduzindo o nível de emprego.

Entre os municípios que mais geraram emprego, no primeiro trimestre de 2021, Fortaleza (+6.626) ampliou o nível de emprego com forte atuação da atividade de Saúde humana e serviços sociais (+2.755), contribuindo no agregado do setor de Serviços que obteve saldo positivo de 3.745 empregos. Na sequência, Indústria geral (+1.624), Construção (+1.487) e Agropecuária (+28) pontuaram no total do município. Apenas Comércio (-258) recuou o nível de emprego na capital cearense (Tabela 5).

Maranhão (+6.579) foi o terceiro maior gerador de empregos na Região, no acumulado de janeiro a março de 2021. Mesmo com restrições impostas à economia devido ao isolamento social, Serviços (+4.629) e Comércio (+2.801) foram as atividades econômicas que mais ampliaram o nível de emprego. O resultado do mercado de trabalho no Estado também teve contribuição do desempenho da Construção (+954). No entanto, a Agropecuária (-1.527) e Indústria (-278) reduziram o nível de emprego.

No primeiro trimestre de 2021, o município de São Luís (+3.684) apresentou o maior saldo positivo de emprego. Neste período, em São Luís, Serviços (+3.776) registrou maior saldo de emprego, com maior participação da atividade de Administração, educação, saúde humana e serviço social (+1.523), vide Tabela 5.

Rio Grande do Norte (+6.165) registrou saldo positivo no primeiro trimestre de 2021. Serviços (+5.827) despontou na geração de novos postos de trabalho. Construção Civil (+2.307), Comércio (+2.272) e Indústria (+249) também contribuíram para geração de novos postos de trabalho. Em contrapartida, Agropecuária (-4.490) registrou perdas de emprego.

No perfil municipal, Natal (+4.912) se destaca entre os municípios com maior saldo de emprego. Serviços (+3.691, com maior participação da atividade de Administração, educação, saúde humana e serviço social, +2.087) obteve maior saldo; seguido pela Construção (+778).

No Piauí (+5.429), houve ampliação no nível de empregos no primeiro trimestre de 2021. O resultado do saldo positivo foi decorrente principalmente da criação de novos postos de trabalho nos setores econômicos do Comércio (+1.970) e Construção (+1.255). Também pontuaram positivamente para o agregado total do Estado Indústria (+873), Serviços (+849) e Agropecuária (+482).

Teresina (+2.745) foi o oitavo município da Região com maior saldo de emprego no primeiro trimestre de 2021. A Capital foi impulsionada pela geração de emprego no Comércio (+1.135) e Serviços (+610), (Tabela 5).

Paraíba (+979) também obteve saldo positivo no balanço dos admitidos e desligados no primeiro trimestre de 2021. O resultado deriva, em grande parte, do desempenho favorável dos setores de Serviços

(+3.739) e Comércio (+2.245). Também contribuiu para o saldo positivo a Construção Civil (+1.844), à medida que Agropecuária (-4.234) e Indústria (-2.615) registraram redução do nível de emprego.

O município de João Pessoa (+4.219) lidera o ranking de saldo de emprego no Estado (Tabela 5). Serviços (+2.328) obteve a maior contribuição na geração de emprego, tendo maior peso da atividade de Administração, educação, saúde humana e serviço social (1.493).

Pernambuco (-22) reduziu o estoque de emprego, ficando praticamente estável. Tal resultado deriva da ampliação do nível de emprego em Serviços (+7.910, tendo o segmento de *Atividades administrativas*, +2.405, e *Saúde Humana e serviços sociais*, +2.090 apresentado ganhos expressivos), vindo a seguir Construção (+2.815) e Comércio (+2.039). Os setores Agropecuário (-1.823) e Indústria Geral (-10.963) apresentaram saldo negativo.

Apesar dos efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 ao mercado de trabalho, Recife (+3.932) é o quinto maior município no ranking do saldo de emprego na Região no primeiro trimestre de 2021 (Tabela 5). Serviços (+2.557) foi determinante na formação de emprego na capital de Pernambuco. Em Petrolina (+2.451), o destaque é o setor Agropecuário (+1.487), em que parte do saldo positivo de emprego foi devido ao cultivo de uva (+1.098).

Sergipe (-597) recuou o nível do estoque de emprego no primeiro trimestre de 2021. No agrupamento das cinco atividades econômicas, três registraram saldo positivo: Comércio (+942), Serviços (+807) e Construção Civil (+519). Já Indústria (-2.246) e Agropecuária (-619) obtiveram redução do nível de emprego.

Aracaju (+1.532) foi o município que ampliou o nível de emprego em regime CLT no primeiro trimestre de 2021. Serviços (+727) e Construção (+449) foram os setores que mais contribuíram no saldo total do município (Tabela 5).

Alagoas (-9.534) contraiu o nível de emprego de janeiro a março de 2021. Entre as atividades econômicas que contribuíram positivamente, Serviços (+2.971) foi impulsionada pelas atividades Administrativas (+684), da Saúde Humana e serviços sociais (+491) e Educação (+404). Comércio (+1.329) teve forte presença, principalmente do Comércio Varejista (+797). Também com resultado positivo, Construção (+449) aumentou no nível de emprego. Todavia, a Indústria (-12.939) registrou extinção de postos de emprego, com perdas significativas na *Fabricação e refino do açúcar* (-13.224). A agropecuária também foi penalizada com a perda de 1.344 postos de trabalho em regime CLT.

Diferentemente, a capital de Alagoas foi o sétimo município com maior saldo de empregos na Região no primeiro trimestre de 2021. Em Maceió (+3.438), Serviços (+1.380) obteve saldo significativo, com maior participação da Educação (+303) e Saúde Humana (+255). Os setores da Construção (+971), Indústria (+554), Comércio (+529) e Agropecuária (+4) também pontuaram positivamente no saldo de emprego.

Tabela 5 – Municípios: Saldo de emprego por atividade econômica – 1º trimestre 2021

Municípios	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Salvador - BA	21	302	1.781	745	7.626	10.475
Fortaleza - CE	28	-258	1.487	1.624	3.745	6.626
Natal - RN	26	419	778	-2	3.691	4.912
João Pessoa - PB	34	792	892	173	2.328	4.219
Recife - PE	244	-366	893	604	2.557	3.932
São Luís - MA	1	228	-473	152	3.776	3.684
Maceió - AL	4	529	971	554	1.380	3.438
Teresina - PI	59	1.135	455	486	610	2.745
Feira de Santana - BA	-9	644	110	562	1.329	2.636
Petrolina - PE	1.487	320	94	104	446	2.451
Vitória da Conquista - BA	20	425	319	1.098	341	2.203
Parnamirim - RN	-14	260	975	263	548	2.032

BNB Conjuntura Econômica Jan-Mar/2021

Municípios	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Luís Eduardo Magalhães - BA	205	502	167	275	572	1.721
Aracaju - SE	21	59	449	276	727	1.532
Simões Filho - BA	5	193	537	229	437	1.401
Demais municípios	-9.662	17.168	7.032	-21.027	21.562	15.073
Nordeste	-7.530	22.352	16.467	-13.884	51.675	69.080

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.